



Teatro de Ferro



© Susana Neves

Quase Solo

M/12 · 50 min.

Synopsis

Quase Solo é uma incursão no campo da maquinaria de cena, dentro da lógica marionetística que caracteriza o trabalho do Teatro de Ferro. Foi através do conceito de espaço-vivente, que procurámos um espetáculo que se inscrevesse em diferentes escalas. A marioneta, o objecto, o actor/manipulador e o espaço de cena interagem de um modo em que a ordem entre contentor e contido, manipulador e manipulado, nem sempre é evidente.

Text

Quase Solo é uma incursão no campo da maquinaria de cena, dentro da lógica marionetística que caracteriza o trabalho do Teatro de Ferro. Foi através do conceito de espaço-vivente, que procurámos um espetáculo que se inscrevesse em diferentes escalas. A marioneta, o objeto, o ator/ manipulador e o espaço de cena interagem de um modo em que a ordem entre contentor e contido, manipulador e manipulado, nem sempre é evidente. Em Quase Solo aceitamos e recusamos alternadamente uma cena ilusionista, propondo ao observador/ espectador convenções de tipo diverso, que projetam algumas possibilidades sobre o que é visível e o que é invisível. Quase Solo está algures "*entre o Poltergeist e o Zeitgeist*".

Quase Solo foi construído em ferro e materiais sintéticos . É neste ambiente mecânico e estéril (esterilizado) que a ação se afirma enquanto tentativa de ruptura. Uma das características particulares deste processo é a relação aprofundada com a matéria enquanto tal.

O título Quase Solo revela-se na decomposição nas duas palavras que o compõe: a proximidade na distância e o intérprete atuando. Quase Solo é também o palco, um quase-chão.

Esta peça tem na sua origem mais remota uma intrigante e libertadora brincadeira de criança-do-final-da-guerra-fria: a fantasia pós-apocalíptica de brincar último homem na terra. Este exercício de imaginação tão negro quanto radical, por parte de uma criança (tenho a certeza absoluta de que não era o único a fazê-lo), foi inspirado por diversas obras literárias, cinematográficas e televisivas, o inferno da vida dos sobreviventes no filme *The Day After*, ou a descrição dos campos de papoilas negras durante a passagem da nave dos cosmonautas terrestres por um planeta outrora habitado por uma civilização que se auto destruiu, em *A Nebulosa de Andrómeda*, são dois exemplos.

O medo da deflagração de uma guerra nuclear entre os EUA e a URSS permeava o imaginário coletivo de ambos os lados. O espectro da aniquilação da espécie humana migrou, ou foi transferido, para outras paragens quando, entretanto, o aclamado fim da história (não)chegou. Uma outra narrativa percorre **Quase Solo**. Trata-se de um sonho, ou talvez de um conto que não cheguei a escrever, em que um bombista suicida se faz explodir numa cidade. E fá-lo com tanta intensidade que os seus pedaços se espalham por toda a cidade. O fantasma do

terrorista regressa para, sem sucesso os tentar recuperar e é ao falhar nesse gesto que deixa de se tentar narrar.

Credits

Staging by

Igor Gandra

Music

Fernando Rodrigues

Set Design by

Igor Gandra, Frederico Godinho

Lighting design

Rui Maia

Figurinos

Bianca Bast

Marionetas

Teatro de Ferro

Video

Teatro de Ferro

Imagem e Edição

Virgínia Moreira

Performers

Carla Veloso, Igor Gandra, Gil Rovisco, Virgínia Moreira

Direção de montagem

Frederico Godinho, Virgínia Moreira

Construction workshop

Gil Rovisco, Nikola, Nuno Bessa, Vadym Furik, Américo Castanheira, Maria Manuela N. Ribeiro, Lda

Design de comunicação

Miguel Neiva

Produção

Teatro de Ferro

Teatro de Ferro

Teatro de Ferro (Iron Theatre) emerged in 1999 under the artistic direction of Carla Veloso and Igor Gandra.

The name - Teatro de Ferro - presupposes a notion of primordial matter that is both resistant and mutable: a process of transformation that continues to inspire.

The company's work has been developed primarily in the field of puppet and object theatre - a logic of investigation in which the puppet assumes a matrix value in its possible, attempted, and tempting hybridizations.

The relationships of the performer's body with the manipulated object-world and the implication of each spectator in the construction of this relationship are lines of reflection transversal to the extensive artistic practice of Teatro de Ferro.

Teatro de Ferro has been supported by the Ministry of Culture/General Directorate of Arts since 2003.

Teatro de Ferro

Travessa da Formiga 65, piso 1
4300-207 Porto
Portugal

teatrodeferro@gmail.com

- <https://vimeo.com/teatrodeferro>
- <https://www.youtube.com/@teatrodeferro>
- <https://www.facebook.com/teatrodeferro>
- <https://www.instagram.com/teatrodeferro>